

O MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo de campo nas escolas públicas de educação infantil da rede municipal de Santana do Livramento

Paola Castro de Moura

Prof. Mari Eldionara Rosa Machado

Resumo:

A crescente degradação do meio ambiente e a escassez de recursos naturais em determinados locais do planeta trazem à tona uma questão muito importante: A conscientização do ser humano sobre a preservação destes recursos naturais. Na idade pré-escolar, a criança absorve mais facilmente o que lhe é ensinado e os ensinamentos dados nesta fase serão utilizados durante a vida toda. O seguinte artigo aborda a necessidade de se trabalhar com o tema meio ambiente nas escolas, desde cedo, partindo da pré-escola e busca analisar as práticas utilizadas acerca deste tema, entendendo como estas práticas estão auxiliando no desenvolvimento das crianças e na formação do pensamento crítico e conscientização das mesmas para com o meio ambiente. Como principal resultado é possível observar que todas as escolas envolvem o meio ambiente em seu planejamento, no entanto, o tema é mais estudado durante a semana do meio ambiente, onde as escolas precisam desenvolver projetos para apresentar em um evento que envolve toda a educação municipal. Como limitações da pesquisa cita-se a dificuldade de acesso, tanto às escolas quanto aos educadores, devido a problemas com deslocamento e disponibilidade de tempo.

O artigo de cunho qualitativo, baseou-se no estudo de conceitos de educação ambiental e educação infantil e seus resultados foram obtidos através de entrevistas às educadoras de escolas municipais da rede de ensino infantil da cidade de Santana do Livramento, estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Educação ambiental, Meio ambiente, Educação Infantil, Conscientização Ambiental.

Resumen:

La creciente degradación del medio ambiente y la escasez de recursos naturales en determinados lugares del planeta traen a la superficie una cuestión muy importante: La concientización del ser humano sobre la preservación de estos recursos naturales. En la edad preescolar, el niño absorbe más fácilmente lo que se le enseña y las enseñanzas dados en esta fase se utilizarán durante toda la vida.

El siguiente artículo aborda La necesidad de trabajar con el tema medio ambiente em lãs escuelas, desde temprano, partiendo de La preescolar y busca analizar lãs prácticas utilizadas sobre este tema, entendiendo como estas prácticas estarán auxiliando em El desarrollo de estos niños, em La formación Del pensamiento crítico y em La concientización de las mismas hacia El medio ambiente. Como principal resultado es posible observar que todas las escuelas involucran el medio ambiente en su planificación, sin embargo, el tema es más estudiado durante la semana del medio ambiente, donde las escuelas necesitan desarrollar proyectos para presentar en un evento que involucra toda la educación municipal . Como limitaciones de la investigación se cita la dificultad de acceso, tanto a las escuelas ya los educadores, debido a problemas con desplazamiento y disponibilidad de tiempo.

El artículo de cuño cualitativo se basó en elestudio de conceptos de educación ambiental y educación infantil y sus resultados fueron obtenidos a través de entrevistas a las educadoras

de lãs escuelas municipales de lared de enseņanza infantil de laciudad de Santana do Livramento, estado de Rio Grande do Sul.

Palabras clave: Educaci3n ambiental, Medio ambiente, Educaci3n Infantil, Concientizaci3n Ambiental.

1.INTRODUÇ3O

O ambiente em que vive-se sofre, desde as 3ltimas d3cadas, uma grande onda de degradaç3o. O uso inconsciente dos recursos naturais sem a reposiç3o dos mesmos aumentou consideravelmente. Rios est3o sendo polu3dos, animais est3o sendo extintos, florestas inteiras est3o sendo destru3das. A humanidade precisa dar um basta nessa situaç3o e a educaç3o 3 a 3nica sa3da para resolver este problema.

O presente estudo busca entender a import3ncia da educaç3o sobre o meio ambiente j3 nos primeiros anos de vida, onde o pensamento cr3tico 3 trabalhado e as informaç3es s3o absorvidas com maior facilidade. Martins (2009), afirma que a escola tem import3ncia na formaç3o da consci3ncia cr3tica do indiv3duo e que, para esse aprendizado, deve-se trabalhar o cognitivo e o afetivo juntos, fazendo com que a crianç3 sint3 que faz parte do meio em que vive. 3 nessa fase que o pensamento 3 influenciado pelos ensinamentos que recebe, seja de forma efetiva ou atrav3s da viv3ncia dessa crianç3.

Em conjunto com a educaç3o recebida em casa por seus familiares, a crianç3 recebe educaç3o na escola. S3o ensinamentos que influenciar3o diretamente na formaç3o do car3ter e pensamento cr3tico. Acerca dessa premissa de que a educaç3o infantil 3 uma fase primordial na formaç3o do car3ter do ser humano, pode-se afirmar a import3ncia da conscientizaç3o sobre o meio ambiente j3 nesta fase da vida. Medeiros e Mendonça (2011) defendem que com o acelerado crescimento das cidades, as 3reas verdes s3o cada vez mais substitu3das por elementos de concreto. As crianç3s passam a viver em ambientes mais fechados e perdem, aos poucos, o contato com o meio ambiente. As futuras geraç3es devem aprender, desde cedo, de que meio ambiente 3 vida e que se preservar o ambiente em que vivemos 3 uma quest3o de sobreviv3ncia para todos os seres vivos.

A necessidade de se preservar o ambiente em que se vive traz 3 tona uma quest3o muito importante: Educar o cidad3o para que nossa fonte de recursos naturais n3o se esgote e para isso, devemos orientar todas as partes da sociedade, desde os primeiros anos de vida. Moreira (2010) defende que o papel da escola 3 fundamental, pois deve levar seus alunos a refletir sobre suas aç3es no contexto de meio ambiente, bem como a realizaç3o de um trabalho preventivo, orientando a crianç3 a se tornar um adulto diferente dos que vemos hoje, ou seja, cidad3os mais conscientes.

A crescente degradaç3o do ambiente nos faz refletir sobre a necessidade de se educar as novas geraç3es para o consumo consciente dos recursos naturais e a preservaç3o do que a natureza nos oferece. Silva (2010) defende que “Se desde os primeiros anos de vida, a crianç3 aprender a lidar conscientemente com o meio ambiente, futuramente, este problema ser3 minimizado e a situaç3o ambiental poder3 tomar rumos melhores”, pois uma crianç3 bem informada 3 um adulto preocupado com o meio ambiente e com a qualidade de vida e sa3de das futuras geraç3es.

A idade pr3-escolar 3 uma importante etapa de desenvolvimento cognitivo, nesta fase, a crianç3 aprende conceitos e valores que v3o ser usados at3 o fim de suas vidas. Assim, o presente estudo busca entender atrav3s de sua problem3tica: de que maneira a educaç3o ambiental aplicada na pr3-escola da rede municipal de Santana do Livramento auxilia na formaç3o de cidad3os mais conscientes com o meio ambiente.

O presente estudo foi realizado na rede municipal de educaç3o da cidade de Santana do Livramento-RS, atrav3s de entrevistas com as professoras da educaç3o infantil, buscando

entender como esse tema é trabalhado em sala de aula, sendo analisadas as atividades voltadas a esse tema desenvolvidas pelas escolas municipais da cidade em questão, sendo reforçados os seguintes objetivos específicos:

a) Identificar as atividades propostas pela instituição de ensino acerca do tema de educação ambiental;

b) Analisar o desenvolvimento de tais atividades;

c) Apresentar a importância dessas práticas para a formação de cidadãos conscientes.

A pesquisa refere-se a um estudo de campo com abordagem qualitativa, utilizando-se do processo de entrevistas como instrumento de coleta de dados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo trata do embasamento teórico utilizado para se chegar aos objetivos propostos neste estudo, apresentando a questão ambiental no Brasil, a educação ambiental, a educação ambiental na pré-escola e a educação infantil em Santana do Livramento.

A seguir passa-se a apresentação dos procedimentos metodológicos executados na realização desta pesquisa.

2.1 A questão ambiental no Brasil

A preocupação com o tema meio ambiente começa em meados da década de 60, quando foi publicado o livro “Primavera Silenciosa”. Escrito por Rachel Carson, o livro aborda a preocupação da autora com o futuro do meio ambiente, baseada na crescente utilização dos recursos naturais sem a devida reposição dos mesmos. A autora cita: *“Numa idade em que o homem se esqueceu de suas origens, e se mostra cego até mesmo para com suas necessidades essenciais à sobrevivência, a água, juntamente com outros recursos; foi reduzida à condição de vítima de sua indiferença”*

A partir daí, as grandes potências mundiais começaram a preocupar-se com o futuro do nosso planeta. Diversas conferências foram realizadas para se discutir o problema da globalização e encontrar soluções para este problema.

Destas conferências, algumas foram realizadas no Brasil. Conhecidas por Rio-92 (1992), a Rio+10 (2002, realizada em Johannesburgo) e a Rio +20 (2012). Tratavam de questões ambientais voltadas à sustentabilidade, sendo acordadas políticas para o desenvolvimento de ações voltadas ao meio ambiente e de que de tempos em tempos seriam realizadas novas conferências para se debater o tema e analisar o desenvolvimento das atividades propostas na conferência anterior.

Conforme citado pelo Ministério do Meio Ambiente, no ano de 1992, a conferência resultou na produção de alguns documentos como a agenda 21 e o tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. A agenda 21 trata-se de um programa de ações objetivando a promoção global de uma nova forma de se praticar o desenvolvimento sustentável através da educação para a sustentabilidade. (BRASIL, 1992)

No Brasil, no ano de 1973 foi criada a Secretaria Do Meio Ambiente, vinculada ao ministério do interior. Alguns anos depois, em 1989, foi criado o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente, o IBAMA. No ano de 1992, foi criado o Ministério do Meio Ambiente, que tem como missão “promover a adoção de princípios e estratégias para o conhecimento, a proteção e a recuperação do meio ambiente, o uso sustentável dos recursos naturais, a valorização dos serviços ambientais e a inserção do desenvolvimento sustentável em políticas públicas”(BRASIL – MMA, 2016)

Na legislação brasileira também estão expostos os direitos e deveres dos cidadãos para com o meio ambiente.

A lei 6938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a política nacional do meio ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. A lei objetiva a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental propícia à vida.

A lei 9795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a política Nacional de educação ambiental e dá outras providências. A lei trata da educação referente às questões ambientais em todos os níveis de ensino.

A garantia maior de direitos assegurados ao cidadão brasileiro no que se refere ao meio ambiente consta no capítulo VI, artigo 225 da CF de 1988 que traz a afirmação de que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Assim encerrasse o tópico no qual debatesse a questão ambiental no Brasil, no tópico a seguir apresentasse a base teórica para o tema Educação Ambiental.

2.2 Educação ambiental

Medeiros et. al. (2011) defendem que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimento acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental. Dias (2003), trata a educação ambiental como um conjunto de ações que evidenciem processos no qual o indivíduo edifica valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente, valorizando a vida e a sustentabilidade.

Segundo a lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, a educação ambiental é a maneira pelo qual o indivíduo e a coletividade adquirem conhecimentos voltados à preservação do meio ambiente. A mesma lei cita como princípios básicos da educação ambiental:

- (...)I- O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II- A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV- A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V- A garantia da continuidade e permanência do processo educativo;
- VI- A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais. (...)

A CF/1988 traz em seu Art. 22, cap. VI (Do Meio Ambiente), Inciso VI que “Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.” Sendo assim, a educação em todos os níveis de ensino, tanto da rede pública quanto na rede privada devem atender ao chamado de educação ambiental voltado às práticas de preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1988).

Guimarães (1995) diz que:

“a educação ambiental apresenta-se como uma dimensão do processo educativo voltada para a participação de seus atores, educandos e educadores, na construção de um novo paradigma que contemple as aspirações populares de melhor qualidade de vida socioeconômica e um mundo ambientalmente sadio”.

Partindo-se desta afirmação pode-se entender que o propósito da educação ambiental é fazer com que a sociedade entenda seu papel no meio ambiente e saiba como utilizar-se dos recursos naturais sem prejudicar a natureza. Já Carvalho (2004) defende que “a formação de uma atitude ética e política é a grande contribuição que a educação ambiental pode dar num mundo em crise como o que vivemos”. O mesmo autor cita ainda que a educação ambiental não se restringe apenas a informações, e sim está engajada na construção de uma nova cultura. Sendo assim, a educação ambiental deve ser crítica, onde o indivíduo entenda que faz parte do

meio que preservá-lo é uma maneira de se manter a qualidade de vida para as futuras gerações.

Encerrasse o tópico no qual é apresentada a Educação Ambiental como um todo, á seguir debatesse a Educação Ambiental na Pré-Escola.

2.3 Educação Ambiental na Pré-Escola

Na idade pré-escolar, a criança encontra-se em um momento de formação crítica e pessoal, desenvolve mais facilmente o que lhe é ensinado. Rodrigues (2007) defende que a criança em idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores. Partindo-se dessa informação entende-se que a melhor idade para se discutir a educação ambiental é na fase pré-escolar, onde os conceitos são facilmente compreendidos, mas para isso deve-se levar em consideração a linguagem da criança e utilizar esses conceitos em atividades práticas para que o conceito ensinado seja facilmente entendido.

Atendendo as determinações da lei 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação, o ministério da educação elaborou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), com o objetivo principal de auxiliar a realização de trabalho educativo na primeira etapa da educação básica. O conteúdo do referencial em questão parte da imposição de metas que contribuam para o desenvolvimento da criança, oferecendo condições instrumentais e didáticas para o profissional atuante. O RCNEI conta com três volumes, no primeiro, há uma “Introdução” que expõe reflexões conceituadas sobre creches e pré-escolas. A segunda etapa é chamada de “Formação Pessoal e Social” e é constituída por etapas para a construção de identidade e autonomia da criança e o terceiro volume, que contribui mais efetivamente para a pesquisa em questão, é chamado de “Conhecimento de mundo”. Neste terceiro capítulo, são expostas questões para se trabalhar com os temas: Musica, movimento, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática e natureza e sociedade. A parte de natureza e sociedade disposta no volume 3, trata de contribuições para o desenvolvimento de práticas docentes vinculadas à educação ambiental, para a idade pré-escolar (de 4 a 5 anos), o ideal é que sejam desenvolvidas práticas que deixem a criança preparada para estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali existem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade de vida humana, sendo trabalhado o modo de viver, os lugares, paisagens, seres vivos e fenômenos da natureza.

Na educação pré-escolar, os conteúdos trabalhados são principalmente trabalhados em datas relacionadas, como o dia da árvore e o dia mundial do meio ambiente. Rodrigues (2007) afirma que as atividades a serem trabalhadas devem ter planejamento prévio e objetivos claros, que deve ser desafiadora e problematizadora, buscando a descoberta, a criatividade, a produção e a construção do conhecimento pela criança.

Medeiros *et. al.* (2011) defendem que os professores, devido a posição de liderança, contribuem com o aprendizado sobre o meio ambiente levando ao aluno o gosto pela natureza, através de atividades cheias de dinamismo, assim a criança aprende, desde cedo a preservar e cuidar, sabendo que a vida do planeta depende de pequenas ações individuais que fazem a diferença quando somadas. Assim, no que se refere à educação ambiental na educação infantil, pode-se afirmar que quanto mais didática for a aula apresentada, mais fixado será o conteúdo, visto que a criança, em idade pré-escolar, aprende mais facilmente os conteúdos apresentados de forma lúdica, trazendo ao cotidiano do aluno as práticas de preservação do meio ambiente. Só assim, juntamente com o ensino adquirido no âmbito familiar poderá desenvolver a capacidade de entender o meio em que vivem e ajudar a preservá-lo.

Assim, encerrasse o tópico no qual desenvolvesse o tema de Educação Ambiental na Pré-Escola, á seguir, expõe a Educação Infantil no Município de Santana do Livramento.

2.4 Educação Infantil no Município de Santana do Livramento

A lei nº9394/96 traz em seu título V, Cap. II, Seção II que “a educação infantil, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”(BRASIL, 1996).

Segundo o RCNEI (1998), a mudança de concepção de educação assistencialista, envolve assumir as especificações da educação infantil e rever concepções sobre a infância, bem como entender as responsabilidades da sociedade e do estado para com as crianças pequenas.

A lei nº 9394/96 em seu capítulo IV, atribui aos municípios o dever de oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, atendendo plenamente as necessidades dos educandos. Assim como os educadores possuem a responsabilidade de colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

A secretaria municipal de educação do município de Santana do Livramento tem como diretrizes fundamentais, responsabilizar-se pelo desenvolvimento do ensino infantil e fundamental, prestando toda a assistência ao educando.

O RCNEI (1998) cita que a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, elementos de cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social.

Segundo informações do portal-*web* da Prefeitura de Santana do Livramento, a educação infantil no município conta com 1.320 vagas para crianças em creches localizadas em diversos bairros da cidade. Nos últimos anos foram criadas três novas creches atendendo a demanda das comunidades, assim como 18 escolas passaram por projetos de ampliação da capacidade.(SANTANA DO LIVRAMENTO. Gabinete do Prefeito, 2016)

A cidade conta com 32 escolas que contam com o atendimento de pré-escola, sendo elas 14 em escolas de ensino fundamental, 2 conveniadas onde a pré-escola, de competência municipal, funciona em uma escola estadual e 16 escolas de educação infantil.

No próximo capítulo, será apresentada a metodologia aplicada na elaboração do estudo.

3. MÉTODO

O estudo quanto à sua forma de abordagem tratou de uma pesquisa qualitativa, uma pesquisa onde os dados obtidos serão analisados indutivamente, não se preocupa com dados numéricos, mas com a qualidade das informações recebidas. Segundo Pronadov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa representa a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito pesquisado, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo a subjetividade do sujeito o qual não pode ser traduzido em números. Assim, os dados obtidos através da coleta foram analisados criticamente de forma que possam ser expostas suas características qualitativas.

Quanto ao objetivo geral o estudo se caracterizou-se como sendo exploratório-descritivo, onde o objetivo principal é esclarecer ideias a fim de estimular a compreensão. De acordo com Gil (2012, p.27), o objetivo da pesquisa exploratória é “Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

A pesquisa foi desenvolvida nas pré-escolas da rede municipal de ensino de Santana do Livramento- RS, a fim de observar as práticas utilizadas acerca do tema proposto. O método escolhido foi o estudo de campo. Pronadov e Freitas (2013) citam que a pesquisa de campo é “aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta”. O estudo de campo aproxima-se muito do levantamento.

Marconi e Lakatos (2003) defendem que as pesquisas de campo dividem-se em três

grupos: Quantitativo-descritivos, exploratórios e experimentais. A pesquisa aqui apresentada seguirá o rumo da pesquisa de campo qualitativa que, segundo o autor citado “consistem em investigações de pesquisa empírica, cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais ou frases.

Para a aplicação dessa proposta utilizou-se o procedimento técnico de entrevistas. Segundo Gil (2012) entrevista é a técnica em que o entrevistador apresenta-se ao investigado lhe formulando perguntas a fim de se obter os dados que interessam à investigação. As questões utilizadas durante as entrevistas foram baseadas nos autores utilizados na elaboração do referencial teórico e buscam responder aos objetivos propostos.

Marconi e Lakatos (2003) tratam a entrevista como “um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante conversação de natureza profissional”.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de questões semiestruturadas, podendo assim, dar uma liberdade maior ao entrevistado, sugerindo questões que não estariam no planejamento. Marconi e Lakatos (2003) explicam que este modelo de entrevistas “é uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. [...] as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal.

Para a coleta dos dados, utilizou-se de entrevistas em 10 escolas do município. Dentre elas, 4 de ensino fundamental (uma delas localizada na zona rural do município), 1 da rede estadual (com competência municipal da pré-escola) e 5 de educação infantil. São elas:

- Escola Pedro Alencastre (localizada na zona rural do município)
- Escola João Souto Duarte;
- Escola Pacheco Prates;
- Escola Celia Irulegui;
- Instituto Estadual de Educação DR. Carlos Vidal de Oliveira;
- EMEI Dudu;
- EMEI Carina;
- EMEI Corujinha;
- EMEI Carrossel;
- EMEI Joca Paiva.

A análise de dados qualitativos é caracterizada universalmente pela descrição, para o alcance dos objetivos planejados ao fim do processo de elaboração do artigo utilizou-se do método de análise de conteúdo, descrita por Bardin (1977, P. 42) como:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”

Para um melhor aprofundamento dos dados coletados, utilizou-se de uma análise qualitativa baseada em três etapas apresentadas por Miles e Huberman (1994 apud GIL, 2012, p. 175), sendo elas:

“Redução (seleção e simplificação dos dados); Apresentação (organização dos dados a fim de possibilitar uma análise sistemática) e; Conclusão (elaboração de uma conclusão para considerar o significado dos dados.”

A seguir passa-se para a apresentação e discussão dos resultados.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

A pesquisa inicia pela coleta de dados acerca do tema meio ambiente, buscando

entender em que momento as questões ambientais começaram a ser discutidas com mais fervor, passando, logo após, para uma pesquisa da legislação vigente no país, ou seja, um estudo das leis regulamentadoras acerca do ensino e do meio ambiente.

Partindo para a questão efetiva do presente estudo, foram analisadas, por meio de entrevistas, as atividades propostas por 10 instituições de ensino da rede municipal de Santana do Livramento.

A entrevista aplicada para os educadores da pré-escola destas instituições contou com nove questões acerca do tema, tratando-se de questões abertas, dando, ao entrevistado, a liberdade para abordar questões que não estavam no planejamento.

A entrevista partiu do conhecimento sobre meio ambiente. Foi questionado aos educadores qual era a concepção dos mesmos sobre o conceito de meio ambiente e a resposta foi unânime: Meio Ambiente é o que nos rodeia, a fauna e a flora.

Como concepção de meio ambiente, os educadores das escolas analisadas utilizam o meio em que estão inseridos, mostrando aos alunos os animais que ali habitam, a vegetação do pátio da escola e do bairro, e as frutas e legumes apresentados durante a refeição na escola.

A segunda questão da entrevista tratava da importância de se trabalhar este tema na fase de pré-escola no dia a dia dos alunos. Todos os educadores responderam que se estudar este tema é de suma importância para que a criança aprenda desde cedo o sentido da vida. A educadora do jardim B, da escola municipal Joca Paiva, localizada na região central do município expôs que:

“A educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano, mas como parte de suas vidas. É de suma importância a conscientização da preservação do meio ambiente para todos os seres vivos, pois vivemos nele e precisamos de todos os seus recursos”.

O que se percebe, após o período de entrevistas é que o tema é trabalhado em sala de aula diariamente, seja através de atividades envolvendo os animais, o clima, a vegetação, mas o que mais se vê nas escolas municipais estudadas é a preocupação com a preservação da água do planeta, talvez por ser um recurso natural limitado, a água é o enfoque principal de todas as escolas. Ela é trabalhada através de atividades escritas, desenhos, doenças como a dengue e principalmente antes e após as refeições e na hora da escovação diária, onde os alunos são orientados a poupar água, desligando a torneira enquanto passa o sabonete nas mãos ou escova os dentes, por exemplo.

Quando perguntadas se a escola onde atuava possuía uma listagem de assuntos a serem abordados sobre este tema, as respostas foram bem divididas. Todas as escolas envolvem o meio ambiente em seu planejamento, no entanto, o que se percebe é que o tema é mais estudado durante a semana do meio ambiente, onde as escolas precisam desenvolver projetos para apresentar em um evento municipal que envolve todas as escolas do município. Quatro das escolas pesquisadas utilizam uma forma de planejamento trimestral de assuntos a serem desenvolvidos na educação infantil, enquanto as escolas restantes utilizam do cronograma anual. No entanto, a maior preocupação ocorre em datas comemorativas como o dia da árvore, o dia da água e o dia do índio.

As respostas foram unânimes também quando lhes foi perguntado se a escola oferecia algum material para que o tema fosse trabalhado. As escolas do município contam com um programa desenvolvido pelo Governo do estado do Paraná, o Agrinho. O programa já está sendo utilizado a 22 anos e envolve cerca de 1,5 milhão de crianças e atualmente está presente em diversos estados. O programa envolve temas diferentes a cada ano, temas que fazem parte do cotidiano dos alunos. No ano de 2017, o tema é Saúde. Todas as escolas estudadas utilizam o programa como parte do planejamento em educação

ambiental, pois os temas indicados nas cartilhas tratam de saúde e segurança pessoal e ambiental. Além desta cartilha e material do programa disponibilizado pelo governo do estado, as escolas não contam com materiais para se trabalhar o tema. O que é disponibilizado são alguns livros e jogos, mas em quantidade insuficiente para se trabalhar o meio ambiente. Assim, os professores buscam alternativas para abordar este tema de forma dinâmica para uma faixa etária onde somente o lúdico chama a atenção.

O gráfico abaixo representa os diversos tipos de recursos que o professor, por interesse próprio, utiliza em sala de aula:

Gráfico 1 – Diversidade de Materias Utilizados



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

No gráfico 1, pode-se observar a quantidade e a diversidade de materiais utilizados pelos educadores para se trabalhar com o tema. A grande maioria de educadores conta com o uso de material reciclável que é coletado pelo próprio professor ou na comunidade em que a escola está inserida. A utilização de praças e plantas também é utilizada em grande parte das escolas, pois assim o aluno tem um contato maior com o que lhe é ensinado em sala de aula. A parte relacionada a livros e palestras representa a pequena quantidade de recursos apresentados aos educadores para trabalhar com o tema dentro de sala de aula.

Quando perguntados sobre o desenvolvimento da criança em se ter o meio ambiente como assunto tratado em sala de aula, obtivemos respostas diversas, mas todos os educadores citam que o estudo do meio ambiente traz benefícios quanto a formação de caráter e pensamento crítico. A educadora da escola municipal Carina, localizada no bairro Prado, cita que a importância de se trabalhar este tema nesta idade está inteiramente ligada ao fato de que as crianças demonstram a preocupação com o meio ambiente não somente dentro da escola. Ela cita: “Os alunos demonstram a preocupação sobre a preservação do meio ambiente dando informações sobre o que foi aprendido em sala de aula em suas casas, e isso desperta a consciência pela preservação desde cedo”. Foram citados nas entrevistas benefícios como o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, que acaba por levar os ensinamentos para a comunidade da qual fazem parte.

A sexta questão abordada era sobre as dificuldades em se trabalhar este tema em sala de aula. Os educadores entrevistados relatam que não sentem dificuldade em trabalhar o meio ambiente, pois trata-se de um tema bem amplo, podendo ser abordado de diversas maneiras e com grande variedade de materiais. No entanto, em uma das escolas, localizada no bairro

Tabatinga, a educadora citou a dificuldade em se levar o tema para além da escola. Segundo a educadora da escola Corujinha, no ano de 2017 tem encontrado bastante dificuldade no que se refere à participação dos pais com a questão ambiental, ela citou que, as atividades desenvolvidas na escola tem bastante aceitação por parte dos alunos, no entanto, acabam por “travar” quando eles saem do ambiente escolar e os pais não possuem a mesma preocupação, dando pouca importância com o tema estudado.

Perguntados sobre a frequência com que o tema é trabalhado envolvendo a saúde dos alunos a resposta é unânime: Diariamente, por meio da escovação, prevenção de doenças e alimentação saudável. No entanto, com relação à parte de alimentação saudável, destacou-se a escola localizada na área rural do município, onde os alunos cultivam uma horta no pátio da escola. São os próprios alunos que plantam, cultivam e colhem os legumes que serão utilizados na cozinha da escola, sendo consumidos por eles mesmos no horário da refeição.

Como já citado acima, o programa Agrinho, no ano de 2017, tratou do tema saúde, assim, todas as escolas estudadas estavam em processo de estudo da saúde utilizando o meio ambiente. Foram abordadas as questões de contaminação da água, agrotóxicos nas plantas, a poluição do ar e o descarte inadequado de lixo. Estes temas, na educação infantil, são trabalhados de forma lúdica, evidenciando os problemas e as consequências através de brincadeiras, jogos e também na prática. Em duas das escolas pesquisadas haviam hortas verticais construídas através de pallets e garrafas pets, confeccionadas pela pré-escola, onde os alunos adubaram, semearam e cultivaram as plantas. Em outras duas escolas a ideia foi a mesma, mas ao invés de verduras, foram plantadas flores, cujas mudas foram coletadas na comunidade, flores estas que embelezaram ainda mais o ambiente escolar, mostrando aos alunos o quanto a natureza é bela.

Quanto a separação do lixo, as respostas foram diversas. Na maioria das escolas analisadas o lixo não é separado. A cidade não oferece um sistema de coleta seletiva, então, a maioria das escolas opta por colocar todos os resíduos na mesma lixeira. Em três das escolas pesquisadas a coleta não é separada, no entanto, os materiais que podem ser reutilizados são higienizados e guardados a fim de serem usados na confecção de lembrancinhas e/ou atividades em datas comemorativas. Ou seja, o lixo reciclável, nestas três escolas, tem um fim diferente, mostrando aos alunos a importância de se reciclar determinados materiais que posteriormente podem ser úteis.

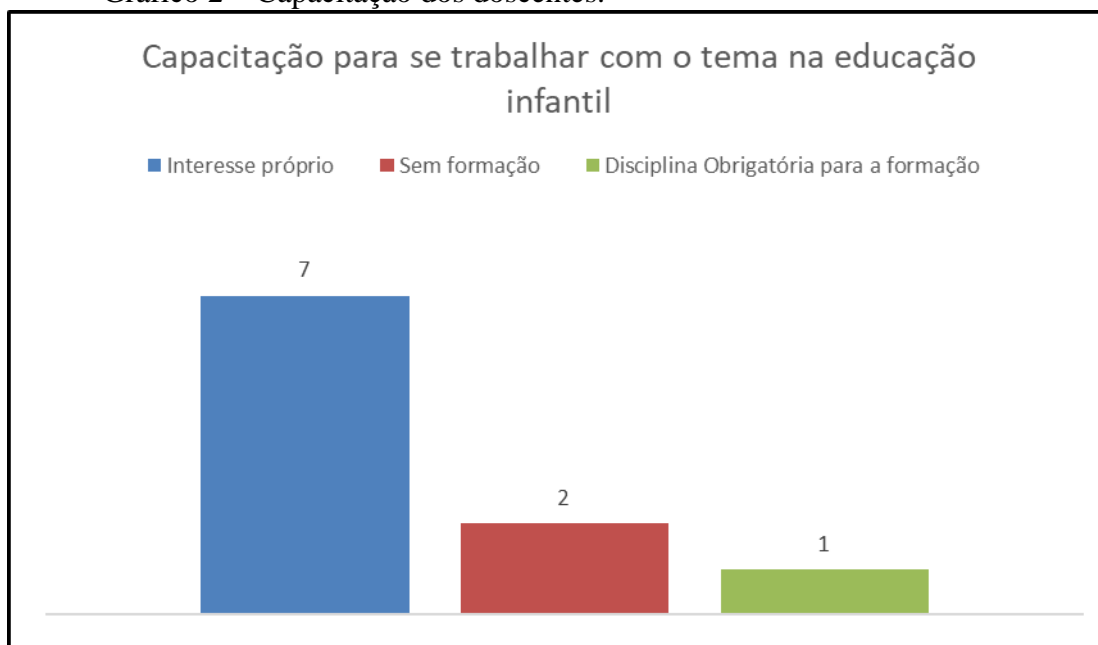
Observou-se, na escola localizada na zona rural do município a diferença na questão do lixo com relação a reutilização de materiais. A separação é evidente, assim como a separação do lixo orgânico e não-orgânico, sendo que o lixo orgânico é utilizado como adubo na horta da escola e nas flores que enfeitam o pátio da mesma.

Na escola Corujinha, localizada no bairro Tabatinga, a escola começou um projeto para que as crianças conhecessem o modelo de separação do lixo, no entanto, não obtiveram sucesso, pois a comunidade escolar não contribuía com o projeto e acabava descartando o lixo de forma incorreta.

A última questão da pesquisa tratava da formação dos docentes, quando foi questionado se o educador recebeu, em sua formação, informações, palestras, cursos ou qualquer atividade que o deixasse preparado para trabalhar este tema na educação infantil, obtivemos três respostas diferentes: Sete dos professores entrevistados salientaram que obtiveram algum tipo de capacitação, mas por interesse próprio, assistiram palestra, fizeram cursos, mas nada obrigatório para a formação. Apenas um educador citou que a faculdade particular que cursou oferecia uma disciplina de educação ambiental em seu currículo obrigatório. Os outros dois pesquisados afirmam que não receberam capacitação nenhuma para abordar o tema, o que é trabalhado em aula é obtido por meio de pesquisas a livros e sites.

O gráfico 2, elaborado pela autora, apresenta estas respostas de forma visual:

Gráfico 2 – Capacitação dos docentes.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

Após a realização das entrevistas pôde-se observar que a educação sobre o meio ambiente é um tema que vem sendo discutido em todas as escolas analisadas na fase pré-escolar de seus alunos. No entanto, no que se refere ao apoio dado aos docentes para se trabalhar este tema em sala de aula, a parte gestora deixa muito a desejar. Por ser um tema de grande importância, esperava-se mais apoio tanto da comunidade escolar quanto do governo municipal e estadual no que se refere ao oferecimento de materiais para se trabalhar o meio ambiente.

Pôde-se observar, em todas as escolas analisadas, a pouca quantidade de livros e jogos que envolvessem o tema para serem estudados na educação infantil, bem como a falta da utilização de recursos lúdicos como filmes e peças de teatro.

Outra questão importante observada após a pesquisa é a falta de capacitação dos educadores frente ao tema estudado, onde a expressiva maioria não obteve em sua formação uma qualificação específica para o tema, se não por interesse próprio.

O presente artigo nos faz entender a importância para se trabalhar com o meio ambiente na idade pré-escolar e nos faz perceber a importância de se planejar políticas de educação ambiental em caráter obrigatório na formação para docência de educação infantil.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa atingiu seus objetivos, sendo que foi possível conhecer as diversas atividades realizadas pelas instituições de educação infantil e pré-escolas do município de Santana do Livramento sobre a temática de preservação do meio ambiente e de conscientização das crianças a fim de formar adultos preocupados com a natureza. Pôde-se observar que em todas as instituições analisadas, a preocupação dos educadores é contínua, sendo trabalhado este tema diariamente não somente em sala de aula, mas em conjunto com a família e a sociedade em geral.

Observou-se, ao decorrer da pesquisa, que a maior dificuldade encontrada por parte dos educadores é a falta de material oferecido pela prefeitura e estado e a falta de capacitação oferecida pelos mesmos. O estudo alcançado pelos educadores através de interesse pessoal é válido para se trabalhar o tema em sala de aula, no entanto, todos os

entrevistados relataram a carência de palestras e/ou cursos oferecidos pelas instituições de ensino.

Como limitações da pesquisa, o deslocamento até as escolas para que as entrevistas fossem aplicadas, pois algumas são localizadas na zona rural, distante da cidade e em alguns casos de difícil acesso. Também a disponibilidade dos educadores para participação, devido ao tempo no local de trabalho ser bastante tumultuado. Além disso, durante a pesquisa uma das escolas estava interditada, por motivos de problemas de infraestrutura na rede elétrica, sendo assim não foi possível a participação dela na pesquisa.

Deseja-se que o seguinte artigo possa influenciar novas pesquisas e auxiliá-las, tornando maior o conhecimento acerca do tema meio ambiente e de sua aplicação em todas as etapas da educação básica. Salientando que o estudo do meio ambiente é de total importância para garantir a preservação dos recursos naturais, e assim a melhoria da qualidade de vida de todos os seres vivos, em especial, a humanidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, 1977.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio Ambiente e Saúde**. Vol.9. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF,1997

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988.

BRASIL. **Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm> Acesso em: 27/04/2017

BRASIL. **Lei nº8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm> Acesso em: 27/04/2017

BRASIL. **Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso em: 27/05/2017

BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: <www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321> Acesso em: 27/04/2017

BRASIL. **Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil: Conhecimentos de mundo**. Vol. 3. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 17/10/2017

BRASIL. **Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil: Introdução**. Vol. 1. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em: 17/10/2017

BRASIL. **Ministério do meio ambiente**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/institucional>> Acesso em: 27/05/2017

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: A formação do sujeito ecológico**. 5.Ed. São Paulo: Cortez, 2011

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola. Teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia, GO. Editora Alternativa,2004

MARTINS, Nathalia. **A educação ambiental na educação infantil**. São Carlos, 2009. Disponível em: <www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2004/a-educacao-ambiental-na-educacao-infantil/view> Acesso em: 28/04/2017

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de Medeiros. **A importância da Educação Ambiental na Escola nas Séries Iniciais**. Aurélia Barbosa de Medeiros, Maria José da Silva Lemes Mendonça, Gláucia Lourenço Souza, Itamar Pereira de Oliveira. 2010.

MOREIRA, Mariana de Castro. **A Educação Ambiental no Contexto da Educação Infantil**. Mariana de Castro Moreira, 2010.

OLIVEIRA, Gabriele Caroline dos Santos; TONIOSSO, Jose Pedro. **Educação Ambiental: Práticas pedagógicas na educação infantil**. Centro Universitário Unifafibe. Bebedouro-SP. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073822.pdf>> Acesso em: 27/04/2017

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico**. – 2º ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 24/05/2017

RODRIGUES, Cae. **Educação Física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar: uma sinergia possível**. Universidade Federal de São Carlos, 2007. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/disser_teses/2007/rodrigues.pdf> Acesso em: 24/05/2017

SANTANA DO LIVRAMENTO; **Prefeito inaugura, neste sábado, mais uma Escola de Educação Infantil no município**. Publicado em 12/05/2016 – Gabinete do Prefeito.- Disponível em: <http://www.sdolivramento.com.br/renovado/noticias/&id=3645>

SILVA, Elza Maria da Cruz. **A Educação Ambiental no Contexto da Educação Infantil**. Elza Maria da Cruz, Programa de Pós-Graduação, 2010.